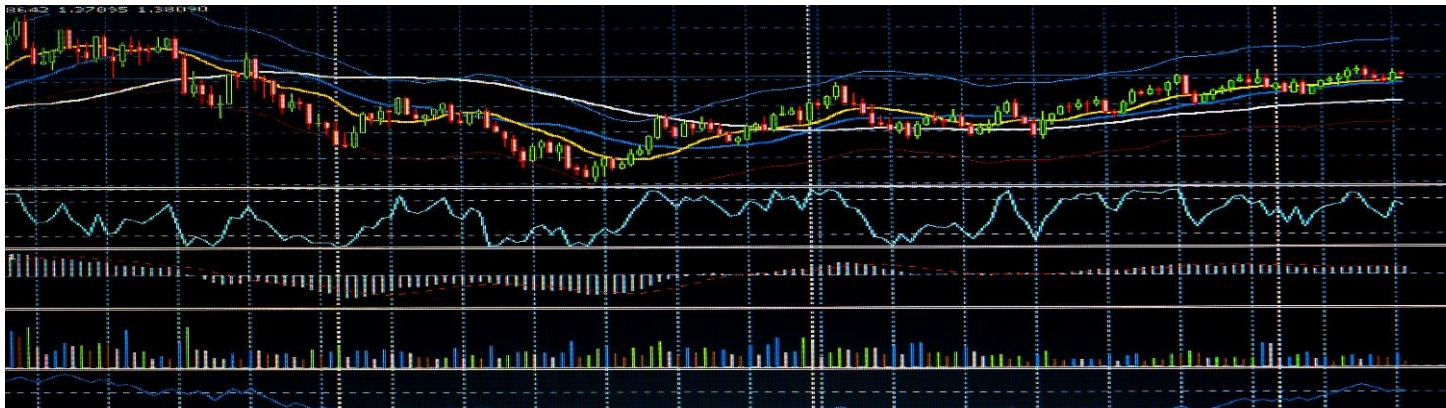


Corporate Finance em foco

Uma visão dos cenários macroeconômico e de M&A, crédito, dívida e investimentos



Cenário macroeconômico

Há um ditado popular no Brasil segundo o qual o ano só começa após o carnaval. Nesta edição, próxima ao feriado, analisaremos o ano de 2015 com o objetivo de extrair algumas expectativas em relação ao ano de 2016 que se inicia.

Logo no início de 2015, o processo inflacionário e a desvalorização do real frente ao dólar iniciaram um compasso de ajuste dos preços dos ativos brasileiros. Em conjunto com o anúncio do nome de Joaquim Levy para Ministro da Fazenda, tais ajustes soaram ao mercado como uma rota de correção necessária. Havia, também, sinais de que o novo mandato presidencial que se iniciava resgataria os fundamentos do tripé macroeconômico: câmbio flutuante – regime de metas de inflação – meta de superávit primário.

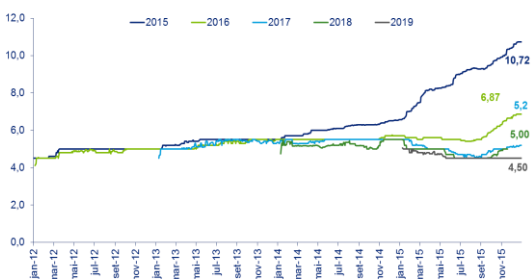
Ao longo do ano, a crise política impulsionada pela operação Lava-Jato e seus desdobramentos, ganhou maior protagonismo do que a agenda econômica e trouxe dificuldades para o resgate de uma agenda de reformas e ajustes, com menor apelo popular.

Os ajustes semanais nas expectativas dos agentes de mercado sobre inflação e atividade econômica também se deterioraram, causando o aprofundamento da crise econômica.

Ao final de 2015, o IPCA atingiu 10,67% e a expectativa é que a variação da atividade econômica seja de -3,7%.

O cenário adverso também refletiu no volume de investimentos diretos no País, que fecharam o ano em USD 75 bilhões, 22% abaixo do patamar de 2014. Destaque para a

Expectativas para a Inflação (em p.p.)



Fonte: Banco Central

Expectativas para o PIB (em p.p.)



Fonte: Banco Central

queda de apenas 2% na entrada de recursos para participação no capital, reflexo do apetite de investidores estrangeiros interessados em ativos brasileiros. Foram USD 56 bilhões de recursos com esta finalidade, representando 75% do total de investimentos que entraram no País.

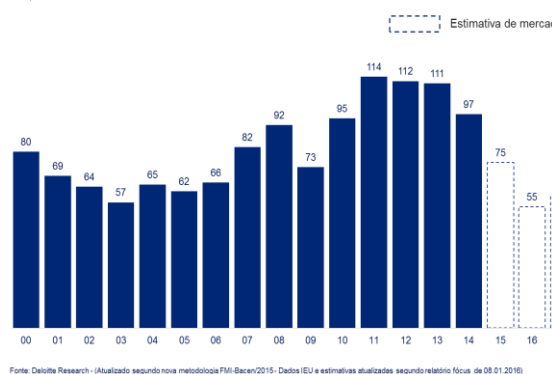
Com a nomeação de Nelson Barbosa, inicia-se o resgate da “Nova Matriz Econômica”, política que foi um dos alicerces do primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff: Estado como indutor de crescimento, reformas microeconômicas, intervenção cambial e crédito subsidiado.

O reflexo que o resgate deste modelo irá causar ainda será assistido, mas algumas medidas já anunciadas ou em curso, podem dar algumas indicações.

O conjunto de medidas anunciadas pelo Ministério da Fazenda no último dia 28, que podem gerar até R\$ 83 bilhões em novos financiamentos, foi recebido com certa cautela dado o pouco volume destinado para o financiamento de grandes obras de infraestrutura, um dos motores do crescimento dos últimos anos.

Embora o direcionamento de parte do pacote pretenda dar fôlego ao capital de giro das empresas e esteja em linha com a demanda para suprir o falta de caixa das companhias, a causa para tal escassez de crédito advém, em grande parte, da ausência de capacidade de pagamento de novas dívidas por parte das

Investimento Direto no País (IDP)
US\$ Bilhões



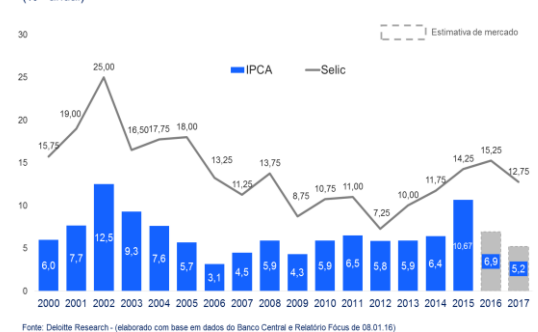
empresas, e não de restrições de caixa de grandes bancos ou falta de apetite. Neste sentido, tal medida pode não causar o alívio esperado no segmento de pequenas e médias empresas, como esperado.

Além disso, espera-se uma grande força tarefa do poder executivo para viabilizar a aprovação da nova CPMF, uma minirreforma na previdência e mudanças nas regras de seguro previdência e abono salarial para melhorar as contas do governo e o quadro fiscal do país.

No final de janeiro, o Comitê de Política Monetária manteve a taxa básica de juros da economia, a Selic, em 14,25%, sem viés. A decisão, de certa forma, se contrapõe às indicações dadas pelo Comitê ao final de 2015, que previa aumentos na taxa de juros, caso a inflação continuasse demonstrando resistência. Na ata que explica a decisão do Comitê, a trajetória sustentada de crescimento da inflação continua no centro das avaliações do BC, mas as preocupações com a conjuntura internacional e os reflexos na economia brasileira fundamentaram a decisão em manter a taxa.

Soma-se a esse quadro o receio de que a desaceleração da economia chinesa e a queda acelerada do preço do barril de petróleo possam retardar ainda mais uma trajetória de recuperação da economia brasileira.

IPCA (Inflação) / Taxa de juros (Selic)
(% - anual)



Por outro lado, politicamente, a postura do governo de maior aproximação com o Congresso, simbolizada pela presença da presidente na abertura do ano legislativo, pode ajudar na negociação das medidas que visam melhorar o quadro fiscal da economia brasileira. Vencidas tais negociações, a retomada para o crescimento volta a ser sustentada.

O que nos remete ao protagonismo da agenda política também para o ano de 2016, revelando-se o principal motor para a retomada do crescimento com o desfecho positivo para a agenda de reformas ou agravamento da crise. Neste sentido, o rumo do processo de impeachment deflagrado no final de 2015 é peça fundamental para o jogo

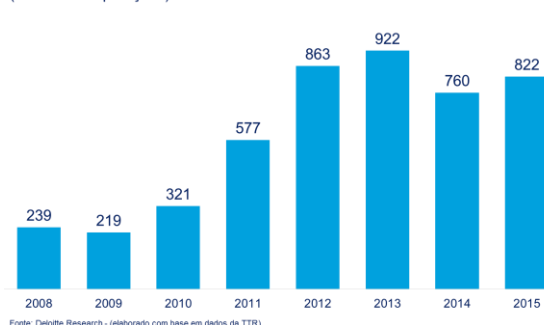
de xadrez da política e da economia brasileira em 2016.

Mercado de fusões e aquisições (M&A)

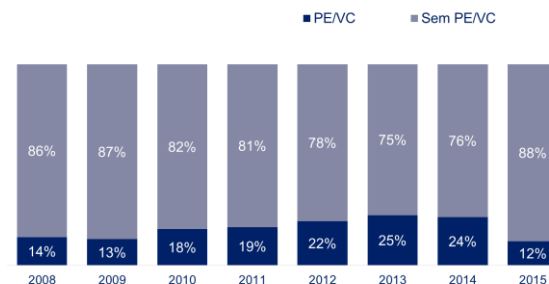
No ano de 2015 os setores de tecnologia de informação (internet, e-commerce, softwares), serviços financeiros e outros serviços, saúde e energia lideraram as transações de fusões e aquisições. A situação econômica do país também incentivou a venda de divisões de negócios de empresas envolvidas em investigações do ministério público, em dificuldades financeiras devido ao impacto da variação cambial sobre dívidas em dólar, e de empresas com redução na geração de caixa e dificuldade de honrar dívidas ou alongar seu vencimento, devido à escassez de crédito bancário. Essas operações de M&A envolvendo desinvestimentos estão sendo observadas nos segmentos de construção, óleo e gás, siderurgia e mineração, entre outros.

A necessidade de otimizar a geração de caixa para compensar queda nas vendas e atender compromissos financeiros fizeram as empresas repensar de forma estratégica seu portfólio de ativos, visando se concentrar naquilo que é o core business. Reflexo desse e dos fatores elencados acima pode ser visto no volume de transações de M&A no ano, que foi superior ao observado em 2014. O caixa obtido com a venda de ativos não essenciais tem sido usado pelas empresas para se reestruturar operacional e financeiramente, e reinvestir em suas operações principais. A contínua desvalorização cambial ao longo do ano tornou os ativos nacionais atrativos em moeda forte, motivando investidores estrangeiros e fundos de private equity a buscar oportunidades de aquisição em segmentos propensos a consolidação, ou que tenham empresas com bons fundamentos.

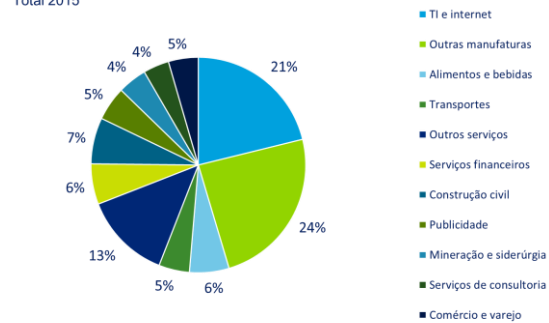
Total - Fusões e Aquisições no Brasil
(Número de operações)



Participação PE/VC nas operações de M&A
(% do total)



Fusões e Aquisições
Total 2015



A crise política e econômica exerceu influência importante no movimento de fusões e aquisições. Observamos um número crescente de empresas recorrendo a processos de recuperação judicial, por meio do qual pretendem negociar uma solução para dívidas e passivos com várias categorias de credores, o que, na maioria das vezes, implica na venda de parte da empresa ou linhas de negócios, segregadas em Unidades Produtivas Isoladas (UPIs), que são posteriormente oferecidas a investidores conforme previsto na Lei que trata dessa matéria.

Empresas de vários setores, como agronegócio, óleo e gás, commodities, industrial, varejo, construção, entre outros, buscaram proteção no instrumento da recuperação judicial, para tentar renegociar passivos, realizar desinvestimentos e equacionar sua posição econômico-financeira. Nesse momento, surgem oportunidades de aquisição por parte de investidores locais e estrangeiros, e também por fundos de investimento especializados em *distressed assets*. O interesse na aquisição de empresas nessa situação começou a ficar mais intenso no segundo semestre de 2015, e tende a aumentar em 2016, com a expectativa de continuidade da crise no curto prazo.

Uma consequência do momento atual é o maior escrutínio nas empresas a serem adquiridas. Os processos de diligência nas aquisições continuam consumindo mais tempo

que no passado, e passaram a incorporar de forma mais contundente aspectos da Lei Anticorrupção (FCPA) e também uma análise mais detalhada do desempenho esperado da *empresa-target* nos próximos anos, tendo em vista o grau de exposição do seu setor de atuação em relação à situação econômica do país. Essa análise tem influenciado a precificação dos ativos, muitas vezes causando redução no valor da transação.

Porém, nem todos os setores foram afetados, ou afetados da mesma maneira, pela situação econômica. Os segmentos de saúde, educação, tecnologia, alimentos e serviços financeiros, por exemplo, foram alvos de várias transações relevantes em 2015. Apesar de inseridos no momento econômico, o desempenho de alguns setores não tem correlação direta com variáveis macroeconômicas, e suas empresas são menos intensivas em investimento em ativos fixos (*capex*), o que limita a necessidade de *funding* para a operação e a exposição a câmbio e juros.

As operações de M&A decorrentes de venda de negócios em processos de recuperação judicial tendem a aumentar em 2016, em face de um cenário de altas taxas de juros, ausência de linhas de crédito, volatilidade cambial e queda na demanda, que compromete a geração de caixa operacional das empresas e, por consequência, sua habilidade de honrar compromissos.

A perda do grau de investimento do país, que teve seu rating rebaixado por duas agências de classificação de risco (S&P's e Fitch), também trouxe mais incerteza ao cenário econômico, e pode reduzir o fluxo de capital

de empresas e fundos estrangeiros, com reflexo direto no mercado de M&A. Como o segundo rebaixamento, pela Fitch, ocorreu apenas no final de 2015, o mercado de fusões e aquisições ainda não incorporou o impacto dessa medida.

Por outro lado, no ano de 2015 observamos fatos positivos relacionados à internacionalização das empresas nacionais. A aquisição da BRF no Qatar, por exemplo, reforçou seus planos de globalização e atuação em outros mercados.

No mercado mundial, uma transação marcante foi a aquisição da cervejaria SABMiller pela AB InBev por mais de USD 100 bilhões. Como resultado dessa transação, que está pendente de aprovação pelos órgãos de defesa da concorrência, a AB InBev passará a controlar ao redor de um terço do mercado mundial de cervejas, e adquire presença relevante na África do Sul, considerada a nova fronteira de crescimento no setor.

Um fator jurídico que acelerou o fechamento de transações no final de 2015 foi a possibilidade de aprovação da Medida Provisória no. 692, que aumentava a tributação sobre ganhos de capital na alienação de bens e direitos, o que incluía participações societárias detidas em empresas. O imposto de renda devido pelas pessoas físicas nessas alienações, que era calculado com base na alíquota de 15%, poderia chegar a 30%, conforme a faixa de valor do ganho, e ser aplicado já a partir de 1º de janeiro de 2016. Porém, essa MP não foi votada e convertida em Lei, e deverá ser apreciada pelo Congresso agora no início do ano. Na sua versão atual, a alíquota máxima foi reduzida para 22,5%.

Apesar do ambiente recessivo e da instabilidade política, as transações de M&A tendem a aumentar em 2016, com investidores se beneficiando do real desvalorizado e de um número crescente de *distressed assets* no mercado. Soma-se a isso o cenário de restrição de crédito, taxas de juros elevadas e queda na demanda, que tem estimulado empresários a vender empresas ou ativos para se capitalizar, equilibrar estrutura de capital, ou mesmo buscar liquidez patrimonial. Nesse contexto, focar em geração interna de caixa através de redução de custos e desinvestimentos parciais, seja de divisões de negócios, participações societárias em outras empresas ou mesmo de ativos

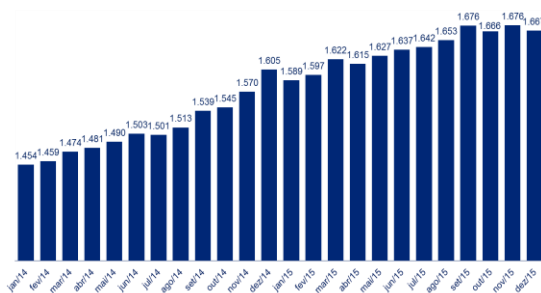
imobiliários não operacionais, nunca foi tão importante para atravessar a turbulência.

Mercado de dívida e de capitais

Em 2015, a economia observou uma forte desaceleração na concessão de crédito, acompanhando a retração da atividade econômica e o término de algumas políticas microeconômicas de subsídio e repasse de recursos do Tesouro para o BNDES. O aumento dos níveis de inadimplência causou também o aumento da percepção de risco e dos spreads. De forma geral, a conjuntura de crédito às empresas levou a um gargalo na financiabilidade do capital de giro e na corrosão das margens operacionais para fazer frente ao custo da dívida crescente.

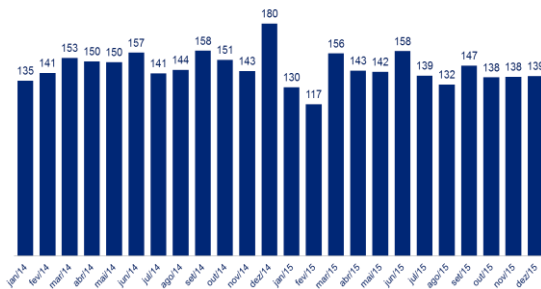
Com a perspectiva do cenário de crédito se deteriorando, os credores passaram a concentrar novos empréstimos em linhas de curto prazo, principalmente, capital de giro e contas garantidas. Com custos crescentes, dado o aumento nos spreads, as empresas têm demonstrado cada vez menos capacidade para conviver com um endividamento concentrado em linhas de curto prazo. Para 2016, as negociações entre empresas e credores devem avançar no sentido da renegociação e alongamento das linhas de capital de giro contratadas.

Saldo de crédito Pessoa Jurídica no Sistema Financeiro (em R\$ bilhões)



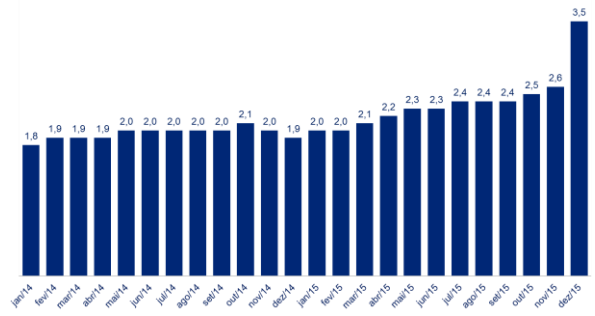
Fonte: Banco Central

Novos empréstimos para Pessoas Jurídicas no Sistema Financeiro (em R\$ Bilhões)



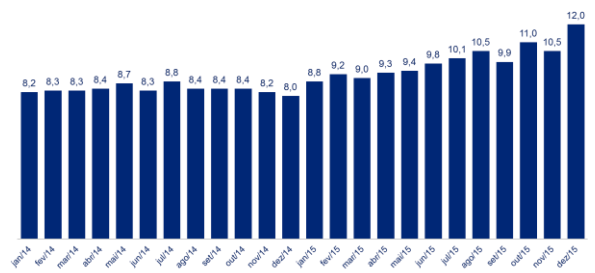
Fonte: Banco Central

Nível de inadimplência Pessoa Jurídica (em %)



Fonte: Banco Central

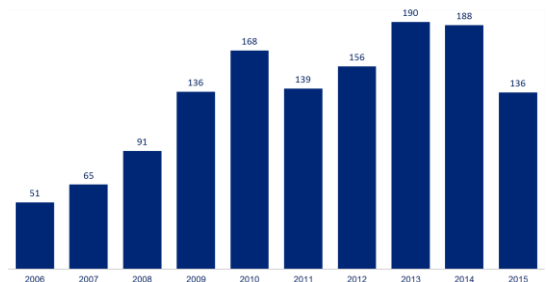
Spread bancário Pessoa Jurídica no Sistema Financeiro (em %)



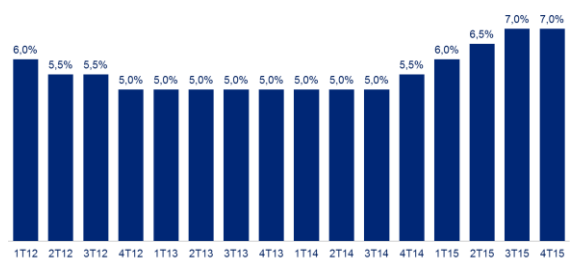
Fonte: Banco Central

No crédito de longo prazo, o BNDES anunciou que fechou o ano de 2015 com desembolsos de R\$ 136 bilhões, o que representa uma queda de 28% nos volumes desembolsados pelo banco. O recuo nas aprovações - total de R\$ 109,5 bilhões - e nas consultas - com R\$ 124,6 bilhões - foi de 47% nos dois indicadores em relação ao ano de 2014.

Volume de desembolso do BNDES (em R\$ bilhões)



BNDES - Taxa de Juros de Longo Prazo (em p.p.)



Fonte: Banco Central

O equacionamento de linhas mais longas, com carência adequada para que as empresas consigam reequilibrar as operações à nova realidade macroeconômica, e ainda assim quitar seus passivos, será a tônica predominante para este ano.

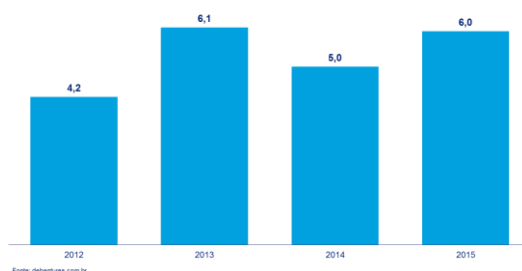
O recuo de desembolsos do BNDES não ocorreu, no entanto, de forma linear em todos os setores, pois, com a restrição de recursos, o banco focou sua atuação em setores prioritários. Projetos de energia elétrica receberam R\$ 21,9 bilhões e de logística de transporte, R\$ 20 bilhões, correspondendo a crescimentos de 15% e 8%, respectivamente, em relação a 2014. Em energia elétrica, particularmente, cerca de R\$ 6,1 bilhões foram destinados a projetos de geração de fonte eólica, um crescimento de 85% em relação a 2014. Na área de logística, grande parte do crescimento explica-se por projetos de mobilidade urbana. Por exemplo, houve desembolsos de R\$ 6 bilhões para projetos de transporte metroviário nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Fortaleza.

Parte do volume desembolsado pelo BNDES em 2015 é reflexo de aprovações realizadas em exercícios anteriores. Para 2016, o nível de consulta e aprovações de novas operações junto ao banco pode ser um indicador antecedente de uma atuação mais tímida do banco. Na avaliação setorial feita pelo banco das novas operações aprovadas no ano de 2015, houve uma redução em todos os setores. O desempenho do mercado de capitais também apresentou retração em 2015. As emissões totais de debêntures, notas promissórias, CRIs e FIDCs no ano totalizaram R\$ 83 bilhões, volume 32% inferior ao volume de 2014, com destaque para o aumento das emissões de debêntures incentivadas via Lei 12.431. Foram captados R\$ 6 bilhões, um volume 19,8% maior do que em 2014.

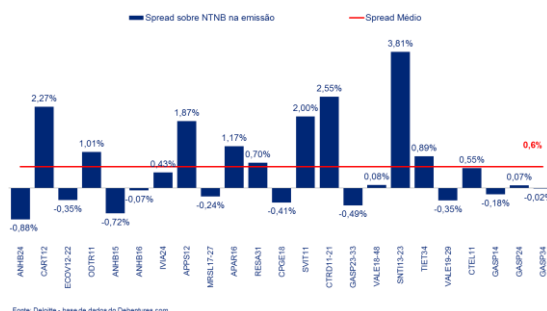
Evolução do mercado de capitais (em R\$ bilhões)



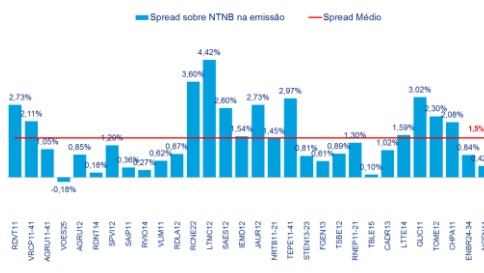
Evolução das Debêntures de Infraestrutura (em R\$ bilhões)



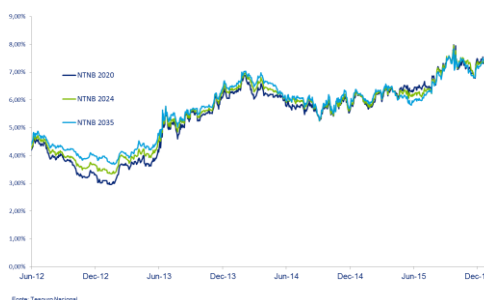
Spread sobre NTN-B na emissão - CAPEX (em %)

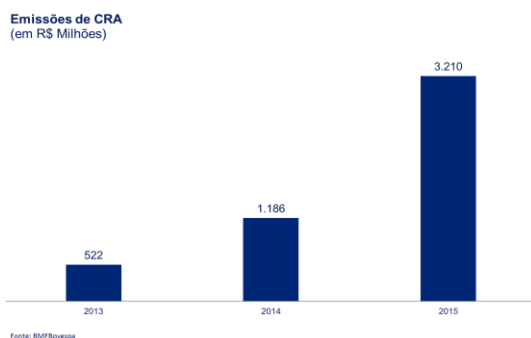


Spread sobre NTN-B na emissão - Project Finance (em %)



Curvas de rendimento da NTN-B





As emissões sob a regulamentação da Lei 12.431 de 2012 isentam os investidores de imposto de renda e são destinadas a financiar investimentos em infraestrutura. Estes investimentos costumam ser segregados entre aqueles cuja estrutura de garantia reflete garantias de um projeto específico (Project Finance) e aqueles cuja estrutura de garantias está amparada no fluxo de caixa de uma empresa ou o investimento alvo da emissão é um capex adicional de uma companhia.

Os spreads e prazos deste tipo de emissão costumam variar bastante se a dívida visa compor uma estrutura de Project Finance ou financiar o capex de uma empresa. Desde a aprovação da lei, foram captados R\$ 21,3 bilhões em debêntures incentivadas.

As emissões de Certificados de Recebíveis de Agronegócios (CRAs) também foram um dos destaques do ano de 2015. As emissões totalizaram R\$ 3,2 bilhões, volume 170% superior a 2014.

O CRA é um título lastreado em direitos creditórios originários de negócios entre produtores rurais (ou suas cooperativas) e terceiros, inclusive financiamentos ou empréstimos.

As captações via CRAs são isentas de imposto de renda e IOF para pessoas físicas e as alíquotas de ganho de capital são decrescentes, pois são operações de longo prazo.

Uma vez que as estruturas podem ser flexíveis quanto a prazos e garantias e são destinadas a investidores qualificados, algumas empresas optaram por captar recursos com esse instrumento em detrimento das debêntures convencionais, com a expectativa de obter um custo final mais vantajoso.

Suzano, Fibria e Raízen (R\$ 675 milhões cada) e Brasil Foods (R\$ 1 bilhão) estão entre as principais empresas que optaram por captar recursos nesta modalidade em 2015.

Para tentar minimizar os efeitos da restrição de crédito, o Ministério da Fazenda anunciou um conjunto de medidas que visam injetar até R\$ 83 bilhões em financiamentos. As medidas visam suprir demandas em diversos setores: financiamento imobiliário (R\$ 10 bilhões), infraestrutura (R\$ 22 bilhões), linhas de pré-custeio agrícola (R\$ 10 bilhões), capital de giro para micro e pequenas empresas (R\$ 5 bilhões) e para financiamento à exportação (R\$ 4 bilhões).

Além disso, haverá R\$ 15 bilhões destinados para refinar operações de crédito feitas no âmbito do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) e do programa de Financiamento de máquinas e equipamentos (Finame) realizados pelo BNDES no passado.

Há ainda a possibilidade de pessoas físicas usarem saldos dos fundos de garantia por tempo de serviço (FGTS) para se alavancarem.

O pacote anunciado pelo Ministério está em linha com a Nova Matriz Econômica, que visa promover o crescimento com medidas de expansão monetária. A eficácia dessas medidas, no entanto, dependerá do apetite para novos projetos de investimento e da capacidade real de pagamento das empresas.

Principais emissões incentivadas em 2015

Emissor	Ticker	Principal (BRL MM)	Data de Emissão	Prazo (anos)	Período de Carência (anos)	IPCA + ou Taxa Pré-fixada	Spread sobre NTNB na emissão
		\$ BRL mn		# anos	# anos	%	%
LOGÍSTICA							
MRS Logística	MRS17-27	551	fev-15	7	6	6,0%	-0,2%
Salus	SAIP11	321	mar-15	10	3	6,8%	0,4%
Alupar	APAR16	250	abr-15	6	5	7,3%	1,2%
Rodovias Integradas do Oeste	RVIO14	190	abr-15	5	-	6,4%	0,3%
VLI Multimodal	VLIM11	232	jun-15	5	-	6,9%	0,6%
Ultrafertil S.A.	ULFT11	115	jun-15	12	3	9,1%	2,7%
Rodovias dos Lagos	RDLA12	150	jul-15	5	-	7,3%	0,9%
ENERGIA							
Bons Ventos	GLIC11	10	jun-15	12	4	9,4%	3,0%
Ventos de São Tomé	TOME12	89	jul-15	12	1	8,9%	2,3%
Chapada do Piauí I	CHPA11	100	ago-15	14	4	9,2%	2,1%
EDP Energias do Brasil	ENBR24-34	228	set-15	8	6	8,3%	0,8%
NC Energia	NCEN11	32	out-15	10	1	7,9%	0,4%
AES Tietê S.A.	TIET34	302	dez-15	5	-	8,4%	0,9%
OUTROS							
Saneatins	SNTI13-23	190	jun-15	7	1	10,3%	3,8%
Vale	VALE19-29	1350	ago-15	6	-	6,6%	-0,4%
Copel Telecomunicações	CTEL11	160	out-15	9	7	8,0%	0,6%
Ambev	ABEV11	1000	out-15	6	-	14,5% (Fixed)	n.a
Comgás	GASP14	270	dez-15	5	1	7,1%	-0,2%
Comgás	GASP24	242	dez-15	7	1	7,5%	0,1%
Comgás	GASP34	80	dez-15	10	1	7,4%	0,0%

Algumas transações de destaque em 2015

Alvo	Comprador
HSBC Bank Brasil	Banco Bradesco
Alpargatas	J&F Investimentos
Hypermarcas (cosméticos)	Coty
Usina Ilha Solteira, Usina Hidrelétrica Eng Souza Dias (Jupiá)	China Three Gorges
Grupo ABC	DDB Worldwide
Triunfo Negócios de Energia, Rio Verde e Rio Canoas Energia	China Three Gorges
Bematech	Totvs
Ingresso.com	Fandango
Autrial	WEG
Core Participações (Lab Fleury)	Advent International
Qatar National Import and Export	BRF
Atlas Transporte e Logística	FEMSA Logística
ConectCar	Rede (ItaúUnibanco)
Azul Linhas Aéreas	HNA Group
ALL - América Latina Logística	Rumo Logística
NetShoes	Riverwood Capital e IFC
Decolar.com	Expedia
Hospitalar Feiras, Congressos e Empreendimentos	UBM Brazil
Hotel Urbano	Priceline
Recovery do Brasil	Banco Itaú Unibanco
Saraiva Educação	Abritel Educação
Rede D'Or São Luiz	Fundo de Singapura (GIC)
Papaiz	Assa Abloy
Inpa Embalagens e Paema Embalagens	Smurfit Kappa
Paque Menos	General Atlantic
Hortifruti	Partners Group
Ibmec	DeVry
Grupo Ruetta	Black River Agriculture

A maior transação do ano na área financeira foi a aquisição dos ativos do banco HSBC no Brasil pelo Bradesco, em uma transação avaliada em USD 5,2 bilhões, e que coloca o Bradesco na terceira posição no ranking por valor de ativos, atrás apenas do Banco do Brasil e do ItaúUnibanco, porém superando a Caixa Econômica Federal.

A J&F Investimentos anunciou a aquisição de 44,12% do capital social da Alpargatas, detido pela Camargo Corrêa, assumindo o controle da Alpargatas. O valor da transação foi de aproximadamente R\$ 2,7 bilhões.

A Hypermarcas (cosméticos) anunciou a venda do seu negócio de fabricação e comercialização de cosméticos para a Coty Inc., por R\$ 3,8 bilhões. Um dos objetivos apontados para a venda é a intenção da empresa em ter foco estratégico no setor farmacêutico, além da venda contribuir também para redução no seu endividamento líquido. Dentre as marcas da divisão de cosméticos estão Monange, Bozzano, Risqué, Bicolor e Cenoura & Bronze.

No setor de energia, a China Three Gorges continua a consolidar sua posição em hidrelétricas, ao vencer o leilão pelas usinas Jupiá e Ilha Solteira, para as quais o valor da outorga foi de R\$ 14 bilhões.

A norte-americana Omnicom, através de sua investida DDB Worldwide, anunciou a aquisição do Grupo brasileiro ABC. O valor da operação foi de aproximadamente USD 250 milhões. O Grupo ABC é uma holding de comunicação que inclui as agências de marketing e publicidade Africa, DM9DDB e Loducca. A aquisição fortalece a relação já existente entre as duas empresas e amplia a atuação da DDB na América Latina.

A China Three Gorges adquiriu participação em usinas hidrelétricas e no negócio de comercialização de energia da Triunfo Negócios de Energia, Rio Verde e Rio Canoas Energia, em uma transação estimada em R\$ 970 milhões, e mais assunção de dívidas e pagamento de earn-out.

No segmento de tecnologia, a Bematech foi adquirida pela Totvs, em uma operação envolvendo pagamento em dinheiro e em ações da Totvs.

A B2W Digital, empresa de comércio eletrônico que reúne as marcas Americanas.com, Submarino, Shoptime e Sou Barato, vendeu sua controlada Ingresso.com para a americana Fandango Media, por R\$ 280 milhões.

A WEG adquiriu a Autrial S.L., fabricante de painéis elétricos para equipamentos e instalações industriais, com sede em Valencia, Espanha. A Autrial detém experiência na fabricação de painéis elétricos de partida e proteção de motores, painéis de distribuição, painéis para grupos geradores, painéis para sistemas fotovoltaicos, entre outros. Segundo a empresa, a aquisição vai alavancar os negócios de produtos de automação da WEG na Europa.

A Core Participações (Fleury), controladora indireta do laboratório Fleury, alienou participação de 13% no Fleury para uma empresa do grupo de private equity Advent International. Ao final da transação, os médicos acionistas deterão participação de 28,3%, através da Integritas Participações, o Grupo Bradesco Seguros e Previdência ficará com 16,4% e o fundo Advent com 13%.

A BRF anunciou a aquisição do negócio de distribuição de congelados da Qatar National Import and Export, em uma operação de USD 140 milhões. A transação faz parte da estratégia de globalização da BRF.

A mexicana FEMSA Logística adquiriu a brasileira Atlas Transportes e Logística, cuja operação conta com 420 mil m² em terminais, armazéns e pátios, 3,6 mil funcionários e mais de 1,2 mil veículos de carga. Com a aquisição, a FEMSA amplia seus serviços oferecidos atualmente pela Expresso Jundiá, adquirida em 2013.

O ItaúUnibanco, através de empresa Rede, assinou acordo para adquirir 50% do capital social da ConectCar que pertencia à Odebrecht TransPort, em uma operação de R\$ 170 milhões. A ConectCar é uma joint-

venture entre a Odebrecht Transport e a Ipiranga, que detêm os outros 50% da companhia.

A chinesa HNA Group, que atua em logística, transporte de passageiros, turismo e gestão hoteleira, anunciou a aquisição de 23,7% do capital social da Azul Linhas Aéreas. O valor da operação situou-se ao redor de USD 450 milhões.

A Rumo Logística realizou a incorporação da totalidade das ações da ALL-América Latina Logística. O valor da transação foi ao redor de R\$ 11 bilhões. Ao final da transação, os atuais acionistas da ALL deverão ter 63,5% das ações da nova empresa.

A Netshoes recebeu um aporte de USD 45 milhões do fundo Riverwood Capital e do International Finance Corporation (IFC).

A empresa norte-americana Expedia adquiriu participação minoritária na Decolar.com. O valor da operação foi de aproximadamente USD 270 milhões.

O fundo Carlyle adquiriu uma participação de 8,3% na Rede D'Or São Luiz, através de um aumento de capital.

A UBM adquiriu a totalidade do capital social da Hospitalar Feiras, Congressos e Empreendimentos, que organiza a HOSPITALAR Feira + Fórum.

A Priceline assinou acordo de aquisição de participação minoritária no Hotel Urbano. O valor da transação situa-se ao redor de USD 60 milhões.

O ItaúUnibanco anunciou a aquisição de 81,94% do capital da Recovery, participação detida pelo banco BTG Pactual, em uma operação de R\$ 640 milhões.

A Abril Educação concluiu a aquisição da totalidade do capital da Saraiva Educação, em uma transação de R\$ 725 milhões.

O BTG Pactual concluiu a venda de 11,72% na Rede D'Or São Luiz para o fundo soberano de Singapura (GIC), em uma transação de R\$ 2,3 bilhões.

A norte-americana Assa Abloy adquiriu a totalidade do capital social da Papaiz.

Smurfit Kappa, que atua no setor de papel, papelão e embalagens, entrou no mercado brasileiro com a aquisição das empresas Inpa Embalagens e Paema Embalagens, em uma transação com valor total de aproximadamente R\$ 800 milhões.

A rede de drogarias Pague Menos alienou uma participação de 17% para o fundo General Atlantic. O valor da transação foi de R\$ 600 milhões, sendo R\$ 440 milhões destinados para aporte de capital e R\$ 160 milhões para aquisição de participação dos acionistas atuais.

O fundo Partners Group assinou acordo para aquisição de 39,39% do capital da Hortifruti, em uma transação ao redor de R\$ 309 milhões.

A DeVry anunciou a aquisição de 96,4% do capital do Ibmecc por aproximadamente R\$ 717 milhões.

O fundo Black River adquiriu a totalidade do capital do Grupo Ruetta em uma operação de R\$ 830 milhões, sendo R\$ 530 milhões em assunção de dívidas e R\$ 300 milhões em aporte na empresa. A transação contempla duas usinas localizadas no estado de São Paulo.

Contatos



Reinaldo Grasson
Sócio-líder | Corporate Finance
+55 11 5186 1704
rgoliveira@deloitte.com



Lara Fenolio
Diretora | Debt Advisory
+55 11 5186 1073
lfenolio@deloitte.com

Para mais informações, visite nosso site: www.deloitte.com.br

Esta newsletter é produzida pela Deloitte, a partir da consolidação de informações de mercado extraídas de fontes públicas e de análises elaboradas por especialistas da frente de Corporate Finance Advisory. Sua periodicidade é mensal e seu público-alvo são os profissionais da Deloitte, agentes de mercado parceiros e interlocutores selecionados. Estão reservados à Deloitte os direitos autorais desta newsletter. A reprodução de informações nela contidas está sujeita à autorização prévia, mediante consulta formal e citação da fonte.

Deloitte.

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido ("DTTL"), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro constituem entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Consulte www.deloitte.com/about para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.